



Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Educação
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

CÂMARA CONJUNTA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR E DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL
PROCESSO Nº: E-03/100.323/2007
INTERESSADO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

PARECER CEE Nº 105/2007

Reconhece, por 5 (cinco) anos, o Curso de Graduação em Ciências Atuariais, do Instituto de Matemática e Estatística, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

HISTÓRICO

O Magnificentíssimo Sr. Reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Dr. Nival Nunes de Almeida, encaminha a este Conselho o Conjunto de Documentos constantes do Processo nº 8.402/2007, em 3 volumes, referentes ao Curso de Graduação em Ciências Atuarias, para fins de reconhecimento por este Órgão Público.

A UERJ tem tradição na formação de mão-de-obra especializada em **Estatística, Informática, Matemática, Economia, Administração e Contabilidade**, com o intuito de atender às reais e futuras necessidades do mercado de trabalho brasileiro. Com essa mesma idéia, o Instituto de Matemática e Estatística encaminhou o estudo referente à criação do Curso de Bacharelado em Ciências Atuariais, cuja necessidade foi sentida, em virtude do crescimento do campo atuarial, sobretudo nos últimos anos, com o surgimento e expansão da Previdência privada, tanto fechada como aberta, privatização do seguro de acidentes pessoais e privatização da atividade resseguradora do Brasil.

Finalidade

Preparar profissionais em Ciências Atuariais, tornando-os especialistas em Matemática e Estatística que se dedicam ao estudo dos riscos que afetam as pessoas, as propriedades e as atividades econômicas, calculando probabilidades de ocorrências de sinistros, fixando prêmios e indenizações, mensurando reservas matemáticas, entre outros encargos que lhes são próprios.

Justificativa

A UERJ tem origem na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Instituto Lafayette, convertida, pela Lei Municipal nº 547, de dezembro de 1950, como unidade integrante da Universidade do Distrito Federal (UDF), entidade autárquica subordinada à Prefeitura da então capital da República. Iniciava-se aí a trajetória da Instituição como Universidade Pública, comprometida com o ensino de qualidade gratuito, restituindo à sociedade, em forma de ensino, pesquisa e extensão, o seu investimento, o que tem sido cumprido como empenho ao longo de mais de meio século de atividades.

Em julho de 1959, a Universidade do Distrito Federal passou a ser denominada Universidade do Rio de Janeiro, seguindo-se, em dezembro de 1961, uma nova denominação: Universidade do Estado da Guanabara (UEG) após a transferência da Capital Federal para Brasília e a criação do Estado da Guanabara.

Como decorrência da fusão entre os Estados da Guanabara e do Rio de Janeiro, em abril de 1975, a denominação Universidade do Estado da Guanabara é substituída pela atual e definitiva: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A alocação do Instituto de Matemática e Estatística se deu na data da inauguração do Campus Maracanã, Pavilhão João Lyra Filho, 6º andar, no Bairro Maracanã, em março de 1976.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) tem tradição na mão de obra especializada em diversas áreas do conhecimento humano, com o intuito de atender às reais e futuras necessidades do mercado de trabalho brasileiro, nos termos do Plano Nacional de Graduação – proposto em 1998, pelo MEC, que constitui um marco para a criação de políticas educacionais destinadas ao ensino de graduação nas universidades brasileiras, nele encontrando-se referências claras a esta concepção.

O início do desenvolvimento do Curso de Ciências Atuariais ocorreu, de fato, no início de 2004, após a entrada da nova gestão da Biblioteca (quadriênio 2004/2007). Realizou-se um levantamento da área de atuária (Bibliografia básica, instituições de ensino que oferecem o curso e publicações disponíveis do mercado editorial. A dificuldade de adquirir os títulos técnicos em língua estrangeira por falta de recursos financeiros e os títulos fora de catálogos e esgotados da bibliografia básica levou a Direção do curso buscar alternativas em bibliografia complementar disponíveis no mercado editorial. Buscando convênios entre biblioteca de acervos similares e recebendo doações de bibliotecas que são referências na área. Ex: FUNENSEG e IRB.

O curso recebeu a primeira verba para compra de livros em 2006, a segunda, em 2007, como atestam os anexos, recebidos por ocasião da visita da Comissão Verificadora.

Pode-se considerar que o Instituto de Matemática e Estatística (IME/UERJ) e seus cursos são, hoje, o resultado de uma longa trajetória, iniciada com a criação dos cursos de Matemática, Estatística e Informática.

Com essa mesma filosofia, o Instituto de Matemática e Estatística encaminhou o estudo referente à criação de Bacharelado em Ciências Atuariais, cuja necessidade foi sentida através do crescimento do campo da Atuária, sobretudo, nos últimos anos, com o surgimento e expansão da previdência privada, tanto fechada como aberta, expansão das modalidades de seguros privados e quebra do monopólio da atividade resseguradora no Brasil.

As companhias de seguros e de anuidade desempenham um importantíssimo papel no complexo sistema financeiro moderno, assumindo uma ampla variedade de riscos em favor de uma maior eficiência do sistema econômico.

Levando em consideração o crescimento do mercado de seguros e, sobretudo, da previdência privada como reforma de segmentos da Previdência Social, é de se esperar uma ampliada demanda por profissionais na área atuarial. Cumpre destacar, ainda, a existência de um único curso em Universidade Pública - UFRJ – no Rio de Janeiro e dois em Instituições de Ensino Superior. A maioria dos cursos existentes no país localiza-se no Centro-Sul e são apenas nove. Três em São Paulo, porém o da USP está, momentaneamente, desativado. Um localiza-se no Paraná e dois tem sede no Rio Grande do Sul e apenas um em Fortaleza.

A Atuária não se limita ao estudo dos riscos previdenciários, cuidando ainda do estudo de um amplo elenco de riscos, incidentes sobre as pessoas, as propriedades econômicas, tornando-se, assim, uma ciência complementar da maior importância para o cenário formado pelas ciências da Matemática e Estatística, cursos já existentes no IME/UERJ.

Objetivos Gerais

- Formar pessoal qualificado capaz de ingressar no mercado de trabalho de Atuária;
- Orientar profissionais a serem formados para a solução de problemas práticos, sem perda da perspectiva teórica das Ciências Atuariais;
- Desenvolver pesquisas visando a contribuir para o progresso das Ciências Atuariais e para o bem estar social.

Objetivos Específicos

- Desenvolver, no profissional, competência para estudar, analisar e pesquisar temas e para planejar, coordenar e controlar trabalhos no campo das Ciências Atuariais;
- Capacitar os profissionais para elaboração de relatórios, planos, projetos, pareceres, laudos, peritagens, auditorias e outros estudos sobre assuntos de sua especificidade;
- Preparar os formandos para a direção, gerência e a execução de serviços especializados das empresas de seguros e de anuidades, de capitalização e de financiamento, bem como das entidades de previdências social e complementar.

O mercado de seguros no Brasil representa apenas 1% do PIB, contra 5% de PIB em países desenvolvidos.

Os Cursos de Atuária existentes no Sul do País formam turmas pequenas de 10 a 15 alunos, e por isso há corrente escassez desses profissionais no mercado, onde se oferecem salários que variam de 10 a 30 salários mínimos.

A criação do Curso de Ciências Atuariais aconteceu no dia 15 de dezembro de 2003, pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, pela Deliberação nº 056/2003, cuja texto consta do processo.

Vagas Oferecidas

Foram realizados até o momento quatro vestibulares, de 2004 a 2007. De 2004 a 2006 foram oferecidas 120 vagas anuais, sendo 60 para o primeiro semestre (30 – manhã e 30 – noite) e 60 para o segundo semestre (30 – manhã e 30 – noite). A partir de 2007 passaram a ser oferecidas 90 vagas anuais, sendo 60 para o primeiro semestre (30 – manhã e 30 – noite) e 30 para o segundo semestre no turno da manhã, por terem considerado excessivo o número de vagas inicialmente oferecido. O curso possui 299 (duzentos e noventa e nove) alunos matriculados, de acordo com a folha 40 do processo em causa. A entrada principal é por meio do vestibular, mas há também boa procura pelo sistema de aproveitamento de estudos. A primeira turma iniciou-se com 54 alunos (primeiro semestre de 2004). Hoje há alunos que, cursando com aproveitamento as disciplinas em curso, poderão obter pelo menos uma titulação no período letivo de 2007/2. Cabe informar que desses 10 alunos, 6 são da turma inicial, mas há alunos que ingressaram em 2004/2 (1) e 2005/1.

Regime de Matrícula

O ingresso de alunos é feito através do vestibular Integrado da UERJ, consistindo de:

- provas;
- pré-matrícula na Universidade;
- inscrição em disciplinas no IME;
- oferta de disciplinas semestrais no IME;
- renovação semestral de disciplinas na Secretaria Acadêmica ou pelo Sistema on-line.

Aspecto Regimental do Curso

O Projeto Político Pedagógico de um Curso deve explicitar na sua matriz (grade) curricular, entre tantas outras questões, estreita consonância com os objetivos específicos descritos.

O que se apresenta sob a denominação Matriz Curricular não contempla a forma/caminho/meio/veículo de operacionalização para os objetivos específicos mencionados, a começar pelos de nº 2 e 4, e menos ainda para o de nº 1, que prevê oferta de leque disciplinar de preparação e formação para a pesquisa nesta área física.

Ao contrário da voz corrente, do senso comum, o primeiro objetivo da lei que rege a estrutura e o funcionamento do ensino superior não é a preparação para o mercado de trabalho, embora possa ser, na prática, o mais imediato, se não o único, objetivo mormente perseguido pelos alunos e até, pelos professores. A relação de objetivos, em verdade, é encimada pelo que se refere à preparação do universitário para o espírito científico, para o desafio do saber, para a inquietude às indagações, como requer a ciência, muito mais, nos dias atuais, pela rápida caducidade do conhecimento e pelas crescentes demandas de tecnologia.

Em se sabendo que a ciência cria, e a tecnologia aplica, é de se esperar em Ciências Atuariais, como em todas as demais áreas, que o Curso promova o desafio da criação, da descoberta, do deslumbramento ante os novos conhecimentos (teoria) e os novos saberes (a prática decorrente dessa teoria). E' de se aguardar, com veemência, que a universidade, como espera a sociedade, cumpra o seu papel de postar-se na vanguarda da modernidade desafiando o aluno a criar e aplicar ao clamor da velocidade da informação. Fosse ela preparada, a priori, para a formação do mercado, estaria fadada a prover a necessidade já declarada e nunca se antecipar ao devir, ou imaginar as próximas demandas, antes que as obsoletas de nascedouro adiem o caminhar da inovação. Do mesmo modo, fossem os cursos das universidades mais ou tão-somente preocupados com a simples relação nominal das disciplinas, como se elas, por si, constituíssem o curso, estariam eles, numa visão mais otimista, preocupações com os técnicos de gabinete, os rábulas do discurso ou o cientista atuarial de "canudo".

Embora algumas ementas de curso acolham, por vezes, a lucidez do professor da academia que vem da lida prática do mercado de trabalho, essa forma, esse mecanismo de transposição (esse é o termo científico) da teoria/prática não se faz por implicitude ou por suposição automática. Não por acaso a Resolução 02/02 é detalhista em sublinhar as diretrizes de funcionamento dos Cursos de Licenciatura no país. Ali se prevê o escalonamento da carga conteudista e a da carga prática. Mais preciosista se parece a Resolução ao determinar, como a chamada "atividade prática", para muitos genérica e indefinida por natureza, deve ser escalonada e definida nos três conjuntos de previsão legal, ou seja – a) atividades acadêmico-científicas do curso (entre outras, seminários, simpósios, convênios, parcerias, intercâmbio, intercomplementaridade); b) estágio supervisionado (termos de celebração,

instituições conveniadas, forma de controle e avaliação, atribuições das partes etc); e, c) a parte prática propriamente dita, aquela que prevê, por exemplo, o conteúdo do objetivo 2, base metodológica e operacional, prevista na disciplina/eventos/projetos do curso, para elaboração de relatórios, planos, projetos, pareceres, laudos, peritagens, auditorias e outros.

Processo nº: E-03/100.323/2007

Essa é, por excelência, a fonte explícita de como se opera na prática o que um lampejo de inocência pensa capacitar o aluno só através da oralidade das aulas e dos trabalhos finais, quando, a rigor, o mais das vezes, pressuroso em tirar da frente o encargo, cópia daqui e dali um plano pronto, já que a ele nunca foi ensinado o *modus operandi*.

Eis porque uma matriz curricular é muito mais que uma breve relação nominal de disciplinas, a olhos vistos predominantemente teóricas. A propósito, a previsão de lugar e operacionalização das mesmas, acaba por gerar, em consequência, a forma de escrituração e o sistema de avaliação da chamada "parte prática," via de regra lembrado no discurso e nunca posta na prática, com nome, endereço e produto final.

Por mais que o CETREINA, Modelo Sistêmico de Formação na Educação Superior, idealizado, pela Sub-Reitoria de Graduação, e visto como guarda-chuva amparador dos currículos omissos em previsão dessa prática escalonada e definida como manda a lei, ele não desce às especificidades de cada curso ou funciona como panacéia para todas as áreas. É de competência de cada curso estabelecer suas formas/canais de operacionalização da parte prática, sobretudo da parte prática, sobretudo de um curso que avoca para si a pretensão de ser prático, como se o discurso operasse o milagre.

Regime: Semestral com sistema de créditos;

Tempo de Integralização Curricular: Mínimo de 08 (oito) e máximo de 14 (catorze) períodos. Pela Deliberação 33/95 da UERJ, ultrapassado o prazo máximo de integralização, definido no currículo pleno do curso, o aluno terá sua matrícula cancelada (capítulo VI, seção IV, artigo 100, parágrafo segundo). De acordo com os parágrafos terceiro e quarto do mesmo artigo, existe a possibilidade de solicitação de extensão do prazo que não poderá ultrapassar 50% do tempo máximo de integralização e poderá ser solicitada apenas uma vez.

Distribuição dos Componentes Curriculares e Carga Horária Total do Curso:

Observação: Não há diretrizes curriculares para o curso de Ciências Atuariais.

	Total de Disciplinas	Total de Créditos	Carga Horária
A - Disciplinas Obrigatórias	37	156	2.340h
B – Disciplinas Eletivas Restritas	6	24	360h
C – Projeto Final de Curso	1	4	60h
	45	178	2.760h

Não há estágio supervisionado neste momento, segundo a folha 41 do processo.

Regime de Frequência e Aproveitamento

O regime de frequência e aproveitamento do aluno está orientado pela Deliberação 33/95 da UERJ. A mesma determina que o aproveitamento escolar deverá ser avaliado, em cada disciplina, com base em trabalhos realizados pelo aluno durante o período letivo e em exames finais, caso se façam necessários. Os alunos serão avaliados pelos seus respectivos professores com notas atribuídas de 0,0 a 10,0 e serão dispensado dos exames finais, caso alcancem média igual ou superior a 7,0, na disciplina e tiveram cumprido a frequência mínima de 75% de horas-aula. O aluno que não alcançar na disciplina a média mínima 4,0 será reprovado, sem direito a exame final.

Distribuição dos conteúdos curriculares e atividade acadêmico-científico-culturais

Na elaboração do Projeto de Curso, devem constar Quadros demonstrativos dos tipos/espacos/ formas de registro e avaliação da transposição teoria/prática ou dos itens especificados (inventário, operacionalização) das atividades científico-culturais, bem como um Plano de Estágio Supervisionado conectado às áreas específicas e interfaces partícipes da matriz curricular.

Conteúdos Curriculares e atividades acadêmico-científico-culturais	Total de Disciplinas	Total de Créditos	Carga Horária
Disciplinas Obrigatórias	37	156	2.340h
Disciplinas Eletivas Restritas	6	24	360h
Projeto Final	1	4	60h
Atividades acadêmico-científico-cultural	-	-	-

Processo nº: E-03/100.323/2007

Plano de Periodização

Per.	Cod.	Disciplinas	Cred.	C.H.	Pré-requisito
1º	IME 01-04827	Cálculo I	6	90	-
	IME 02-04641	Cálculo II	4	60	-
	IME 05-02233	Estatística Descrita I	4	60	-
	IME 04-00627	Introdução ao Processamento de Dados	4	60	-
	IME 05-06422	Introdução a Atuária	4	60	-
2º	IME 05-08398	Atuária e Sociedade	4	60	-
	IME 01-06766	Cálculo II	4	60	IME 01-04827
	IME 05-05981	Cálculo das Probabilidades I	6	90	IME 01-04827 IME 05-02233
	IME 05-02339	Estatística Descrita II	4	60	IME 05-02233
	IME 05-08387	Computação em Atuária	4	60	IME 04-00637
	IME 02-04674	Álgebra Linear I	6	90	-
3º	FAF 02-01809	Introdução à Contabilidade	4	60	-
	IME 06-02013	Matemática Financeira	4	60	IME 01-04827
	IME 05-06007	Cálculo das Probabilidades II	6	90	IME 05-05981 IME 01-06766
	IME 05-00122	Análise Estatística I	4	60	IME 05-02339
	IME 02-04724	Álgebra Linear II	4	60	IME 02-04674
4º	IME 04-05012	Cálculo Numérico	4	60	IME 01-04674 IME 04-00627
	IME 01-04085	Equações Diferenciais Ordinárias	4	60	IME 01-06766
	IME 05-08388	Matemática Atuarial I	4	60	IME 01-06766 IME 06-02013
	DIR 04-08405	Direito Social e Legislação de Seguros	4	60	-
	IME 05-06050	Inferência Estatística	4	60	IME 05-00122
5º	IME 05-08389	Metodologia de Pesquisa Atuarial	4	60	-
	IME 05-03546	Processos Estocásticos I	4	60	IME 05-06050
	IME 05-08390	Matemática Atuarial II	4	60	IME 05-08388
	IME 05-06323	Tecnologia de Amostragem I	4	60	IME 05-06050
	IME 05-06146	Modelos de Regressão Linear	4	60	IME 05-06050 IME 02-04724
	IME 06-04669	Métodos de Simulação	4	60	IME 05-06007
6º	FAF 03-01967	Administração Financeira I	4	60	-
	DIR 04-08406	Direito Previdenciário para Atuária	4	60	-
	IME 05-08391	Teoria do Risco	4	60	-
		ELETIVA	4	60	-
		ELETIVA	4	60	-
7º		ELETIVA	4	60	-
	IME 05-06232	Demografia	4	60	DIR 04-08406
	IME 05-08393	Práticas Atuariais em Seguros	4	60	IME 05-08391
	IME 05-08394	Práticas Atuariais em Previdência	4	60	IME 05-08390
	IME 05-08395	Gerência Financeira das Reservas Técnicas	4	60	-
		ELETIVA DEFINIDA	4	60	-
		ELETIVA	4	60	-

Per.	Cod.	Disciplinas	Cred.	C.H.	Pré-requisito
8º	IME 05-08396	Tópicos Especiais em Atuária	4	60	IME 05-08393 IME 05-08394
	IME 05-08396	Tarificação de Seguros	4	60	IME 05-08390
	IME	Projeto Final	4	60	-
		ELETIVA	4	60	-
		TOTAL	184	2760	-

Processo nº: E-03/100.323/2007

Nota: observações assinaladas a lápis no processo, na 34, não conferem com a grade apresentada como oficial.

Alunado (situação atual)

Registrou-se transparecimento de criação/alteração/emenda curricular ao largo da chancela discente, ante a visível indefinição de dois aspectos fundamentais que, cedo ou tarde, interferirão em avaliação positiva ordinária do curso, estabelecida pelo MEC, em prejuízo de futura Renovação de Reconhecimento, a saber:

1) mecanismo de avaliação, ao termo de um Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, que envolve diretrizes de cada curso;

Na avaliação legal prevista, é preciso contemplar a forma e os meios da auto-avaliação, da avaliação externa e da avaliação interna (discente, docente e administrativa).

2) representatividade dos diversos segmentos, sobretudo alunos nos Colegiados, com especificação dos fóruns previstos, suas instâncias, mecanismos de renovação, competências, dispositivos de participação, convocação, extinção etc.

Frequência às aulas e aproveitamento escolar

O curso funciona em dois turnos, manhã e noite, do primeiro ao quarto período. A partir do quinto período, o curso torna-se exclusivamente noturno. Sob o aspecto da realização de estágios, o regime noturno, a partir do quinto período é bastante conveniente devido à disponibilidade de horário ao longo do dia para os quais ocorrem a maioria dos estágios. Por outro lado, o fato de ser possível começar o estágio desde o primeiro período pode prejudicar o rendimento do aluno no início do curso, atrasando sua integralização curricular. Além disso, o estágio na área de atuação só faz sentido a partir do momento que o aluno começa a adquirir certos conhecimentos relativos à área.

Outras atividades de estímulo aos discentes

A UERJ possui programas de monitoria, Iniciação Científica e de apoio ao aluno cotista (A informação sobre número de bolsas de Monitoria, IC e apoio não está no processo). Na entrevista com os alunos, verificamos que não há um sistema de avaliação docente e das disciplinas, eles, não souberam nos informar sobre a representação estudantil nos órgãos pertinentes.

Por outro lado, mesmo em se sabendo que a UERJ possui um Programa de Bolsa e Pesquisa institucionalizado e bastante consolidado, é de competência de cada curso especialista no seu Projeto, as formas de inserção de seus alunos e professores nos espaços previstos internos e interlocução com os pares da área (cursos congêneres, institutos isolados de pesquisa, empresas, agências, etc.)

Currículo Pleno

O currículo pleno contabiliza 2.760 horas e está distribuído em 8 períodos. Os dados da primeira turma de possíveis tópicos revelam alta retenção e/ou evasão. Os alunos entrevistados, de fato informaram que há altas taxas de reprovação em disciplinas de início do curso que acabam acarretando em atraso de pelo menos um ano devido aos pré-requisitos das disciplinas da Matriz Curricular. Não estão relacionados nas ementas os tópicos de probabilidade: Leis dos Grandes Números e Teorema Central do Limite, o natural seria ter esses dois tópicos abordados nos cursos de Cálculo das Probabilidades.

Corpo Docente Indicado

O Corpo Docente atuante é adequado, sob o aspecto da qualificação acadêmica

profissional. Em 2007, foram contratados dois professores assistentes em regime de 20 horas, da área específica de Ciências Atuariais, de acordo com as folhas 0158/0159. A distribuição dos docentes do curso se dá do seguinte modo:

36 docentes do IME, sendo 4 substitutos (todos lecionando disciplinas específicas de Ciências Atuariais) 3 auxiliares, 12 assistentes, 16 adjuntos e 1 titular, quanto à carga-horária tem-se 25 docentes em regime de 40 horas, 7 docentes em regime de 20 horas e os 4 substitutos em regime de 5 horas. Quanto à titulação dos 32 efetivos tem-se: 19 doutores, 9 mestres e 4 graduados;

Há também 5 docentes, 3 da Faculdade de Administração e Finanças e 2 da Faculdade de Direito atuando nas disciplinas Administração Financeira, Introdução à Contabilidade, Direito Social e Legislação de Seguros e Direito Previdenciário para Atuária, sendo 2 doutores, 1 livre docente e 2 mestres.

Processo nº: E-03/100.323/2007

Instalações

Salas, Laboratórios e Equipamentos

As instalações demandam algumas melhorias em termos de manutenção, mas são adequadas. Visitamos as instalações do IME, sala de reuniões, secretaria, biblioteca, salas de aula, laboratórios de informática e banheiro. A quantidade é suficiente. Não houve nenhuma reivindicação dos alunos entrevistados quanto a este aspecto. Quanto às instalações para professores, visitamos também alguns gabinetes, e a direção está empenhada em obter um espaço no IME para cada docente.

Biblioteca

Há 21 bibliotecas na UERJ nas áreas Biomédica, Ciências Sociais, Educação e Humanidades, Tecnologia e Ciências, Escolares e Comunitárias. A Rede Sirius integra o sistema de bibliotecas possibilitando acesso de todas as bibliotecas.

A biblioteca específica do curso de Ciências Atuariais é a biblioteca do IME, denominada Biblioteca CTC-A.

Com relação ao acervo de livros no que se refere à formação geral o acervo é adequado, porém quanto ao acervo de livros, no que se refere à formação específica, o acervo é pouco adequado confrontando-se à bibliografia básica estabelecida nos formulários das disciplinas específicas do curso. Por exemplo, logo no primeiro período, há duas disciplinas, Atuária e Sociedade e Introdução à Atuária, mas a biblioteca básica não está entre os títulos da Biblioteca. Quanto ao acervo de periódicos específicos também o acervo é pouco adequado.

De acordo com relato da política de seleção e aquisição da biblioteca CTC-A para a coleção de Ciências Atuariais há falta de recursos para adquirir técnicos em língua estrangeira. A primeira disponibilidade de recursos ocorreu em 2006, e a segunda em 2007.

A Biblioteca dispõe de duas máquinas com acesso livre ao Portal CAPES e há convênios com as Bibliotecas da FUNENSEG, COPPEAD/UFRJ, CCMN/UFRJ, IME/UFRJ e IRB.

O processo de aquisição e seleção de acervo deve originar de um trabalho conjunto com a Comissão de Biblioteca (professores representantes de cada departamento dos cursos que a biblioteca atende) através de decisões coletivas deliberadas em Colegiados.

Apoio Administrativo

Institucionalmente, o curso se encaixa nas normas e modelos administrativos próprios.

Do parecer da Comissão Verificadora

A partir das observações mencionadas nos itens anteriores, a Comissão Verificadora constatou que o curso atende condições adequadas de funcionamento e recomenda, a fim de garantir a qualidade do curso e dos egressos:

- prover o acervo da Biblioteca, no que tange a livros e também a periódicos específicos;
- estimular a participação dos alunos do curso em atividades promovidas pela própria instituição (monitorias, Iniciação Científica, atividades de extensão) nos primeiros períodos, evitando o estágio precoce que, em geral, acaba atrasando a integralização curricular do aluno;
- contratar professores da área em regime de 40 horas para que possam participar das atividades de orientação dos alunos e que estejam disponíveis para o atendimento do aluno fora do horário de aula;
- produzir o Projeto do Curso nos termos das exigências legais de Licenciatura e dos quesitos constitutivo de um Regimento e Matriz Curricular correspondente.

A Comissão Verificadora opina favoravelmente à concessão do reconhecimento do Curso.

VOTO DO RELATOR

Diante do exposto e do consenso da Comissão Verificadora, este Relator vota favoravelmente ao **reconhecimento**, por cinco anos, do Curso de Graduação de Ciências Atuariais, do Instituto de Matemática e Estatística, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Processo nº: E-03/100.323/2007

CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara Conjunta de Educação Superior e Educação Profissional acompanha o voto do Relator, com abstenção de voto do Conselheiro Nival Nunes Almeida.

Rio de Janeiro, 18 de dezembro de 2007.

Marco Antonio Lucidi - Presidente
José Carlos Mendes Martins – Relator
Francisca Jeanice Moreira Pretzel
Jesus Hortal Sánchez
José Antonio Teixeira
Josenilton Rodrigues
Nival Nunes de Almeida
Rose Mary Cotrim de Souza Altomare

CONCLUSÃO DO PLENÁRIO

O presente Parecer foi aprovado, por maioria, com abstenção de voto do Conselheiro Nival Nunes de Almeida.

Sala das Sessões, no Rio de Janeiro, em 18 de dezembro de 2007.

Roberto Guimarães Boclin
Presidente

Homologado em ato de 261/02/2008

Publicado em 29/02/2008 Pág. 35